



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Baffosé 42-44  
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

## Lição Imperecível de Portuguesismo!

Por A. ROCHA MARTINS

A História de Portugal é notável, não só pelos factos imorredouros que a enchem e causam o espanto dos estrangeiros, mas, também, por certas figuras de heróis, guerreiros e santos que brilham nas suas páginas como verdadeiras estrelas.

Não vamos, isso seria caminho longo, embora glorioso, citar os seus nomes, mas somente evocar, neste dia, a memória luminosa, dum homem que o foi no verdadeiro sentido da palavra, isto é, nas suas virtudes cívicas, na sua coragem e na sua competência como militar brioso e administrador prudente.

Referimo-nos ao grande Mouzinho de Albuquerque! A sua figura agiganta-se com o rodar dos anos e emerge luminosamente dum passado, por vezes denegrido pelos maus servidores da Nação.

A vida política de Mouzinho é, indiscutivelmente, uma lição imperecível de portuguesismo, onde brilham as virtudes mais excelsas da coragem e do amor pátrio sempre cimentados no sacrifício generoso e na renúncia pronta.

Foi um militar destemido e, apesar das inúmeras dificuldades a enfrentar, nunca teve medo dos obstáculos que se lhe postavam no caminho: inimigos que o eram da Pátria, circunstâncias de prestígio e insubmissão em que vivia o célebre Gungunhana, e, digamos porque é histórico, protecção dispensada pelos ingleses ao chefe dos Vátuas com o fim sibilino de se apossarem daquilo que pertencia aos portugueses. Não podemos esquecer que Gungunhana mandou dois emissários a Londres que, por sua vez, lhes prestou as maiores honras e foram portadores de precioso presente da Rainha Vitória para o seu Chefe.

Tudo isto a juntar ao famoso e temido exército negro do Soba era digno de respeito e, porque não dizer, capaz de incutir medo a quem quer que se atrevesse a violar aquele refúgio dos vátuas na região de Gaza.

Mouzinho de Albuquerque, nomeado por António Enes, segue, como capitão, para terras africanas a fim de administrar esse novo distrito e enfrentar essa montanha de dificuldades levantada pelo orgulho, pela tradição e pela força de Gungunhana.

Carácter ímpoluto, alma aberta ao calor do ideal, coração forjado para os grandes sacrifícios e para as decisivas arrancadas Mouzinho de Albuquerque estava, por isso, predestinado a escrever na História Luziada uma das suas páginas mais empolgantes e dramáticas de todos os tempos.

Na verdade, a sua entrada estratégica em Chaimite, onde se encontrava acantonado o Régulo, por sob a fúria dos elementos, dum chuva torrencial, quase sozinho, a sua investida contra o Gungunhana obrigando-o, para eterno desprestígio, a sentar-se no chão, é uma página imorredoura que as palavras humanas dificilmente conseguem esboçar.

Este facto histórico deve ser recordado nesta hora em que essa nobre figura da nossa História é celebrada na passagem do primeiro centenário do seu nascimento.

A vitória de Mouzinho sobre o poderoso e «invencível» Mundaçaz, não pode deixar de evocar, no mesmo nimbo de glória, o heroísmo de António Enes, Eduardo Costa, Aires de Ornelas, Paiva Couceiro, Galhardo, Caldas Xavier e outros, que tão denodadamente defenderam terras portuguesas em África, não só da cubija inglesa como da ânsia libertária dos negros. Quantas lutas e quanto sangue português não regou essas plagas africanas até soar o momento festivo da inteira soberania nacional.

(Continua na página 2)

## Três vírgulas

A propósito do brilhante artigo sob a epígrafe «Três Vírgulas» envia-nos o nosso prestimoso colaborador e bom amigo Snr. Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto, ilustre Professor do Liceu de Braga, o postal que gostosamente publicamos:

Braga, 3-11-1955

Meu ... Amigo:

Acabo de receber o *Jornal de Barcelos*. O artigo, felizmente, apresenta gualhas perdáveis, mas escapou um erro grave de informação, que peço o favor de rectificar.

Separado dos sessenta anos — idade bastante respeitável... — por um escasso e periclitante lustro, como seria possível acabar a instrução primária, há trinta e cinco anos?!

Inimigo declarado de toda a forma de narcisismo estulto, e que prometo envelhecer sem capachinho, vergava ao peso do remorso, se tivesse o descaramento de roubar à idade...

Creia-me, sempre muito dedicado e agradecido,

Arnaldo de Azevedo Pinto

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Moreira da Quinta.

## No meu 3.º cantinho

Quinta-feira, dia 3.  
Quanto vale o Jornal de hoje?

\*

Quanto vale o Caso da grande Filomena?

\*

Quanto vale o Poema de Correia de Oliveira?

\*

Quanto vale os Depoimentos de Arnaldo de Azevedo Pinto?

\*

Três Riquezas num só número!

GERESINO

## O Presidente da República Portuguesa na Corte Britânica

POR intermédio das agências noticiosas e dos seus enviados especiais, os diários portugueses deram conhecimento à Nação portuguesa do que foi a grandiosa recepção prestada pelo povo londrino ao Presidente da República Portuguesa, na sua visita oficial à Corte britânica. Por seu turno, a Emisora Nacional, sempre atenta aos grandes acontecimentos que a Portugal, especialmente, respeitam e interessam, proporcionou relatos vivos das memoráveis jornadas vividas pelo Chefe do Estado português e por quantos o acompanham nesta viagem presidencial que bem merece o qualificativo de histórica. Sabe, pois, a Nação portuguesa como decorreu a presença do seu primeiro magistrado na capital do mais vasto império do Mundo e do País que, há seis séculos, mantém com o nosso uma aliança sem igual, quanto à sua duração, na História do Mundo.

Esperava-se, naturalmente, que o povo londrino, já por se tratar da visita oficial dum chefe de Estado estrangeiro, já por ser Portugal a nação que esse chefe de Estado estrangeiro representava e, até, personificava, dispensasse ao Presidente Craveiro Lopes um

acolhimento digno das tradições de cortesia do povo britânico. Não se esperava, porém, que esse acolhimento fosse o que foi e alcançasse o nível do carinho e do entusiasmo que alcançou. Meio milhão de pessoas, na mais atarefada cidade do Mundo, onde a actividade comercial a tudo sobreleva, onde a palavra *business* exprime bem o modo de ser característico dum população laboriosa, significa, na verdade, a curiosidade aguçada pelo desejo de assistir à chegada do homem que encarnava a suprema representação do povo há mais tempo aliado do britânico. O suposto indiferentismo da gente londrina, sem tempo para ver e muito menos saudar altas figuras estranhas que passam pela sua colossal, pela sua desmedida cidade, teve, com a recepção prestada ao Presidente da República Portuguesa, um desmentido formal.

Ao contrário do que muitos supunham, Portugal não é, apenas, para os ingleses, o País donde provém o vinho generoso que eles mais apreciam — ou apreciavam... — e cuja reputação abrange, naturalmente, a própria nação que o produz e exporta, é, também, um País com um passa-

## Brevidade

Era gentil, bondosa, peregrina,  
E, no fulgor dos olhos pensativos,  
Deviam gravitar sonhos cativos  
Da sua mocidade cristalina.

Surgindo, leve, pura, alabastrina,  
Pulsavam corações meditativos...  
Os tristes recebiam lenitivos,  
Na presença da cândida bonina.

Fitava o Céu, nas noites consteladas,  
No silêncio — de preces elevadas —  
Íntimo, longo, firme, transcendente...

Na placidez constante, indefinida,  
Morreu a meiga pomba embevecida...  
Astros: deveis chorá-la eternamente!

Arnaldo de Azevedo Pinto



# A Quinzena Literária

## D. MANUEL GONÇALVES CEREJEIRA

(Continuação da página 1)

dos os que tiverem a grande felicidade de meditarem as suas obras.

Em *Obras Pastorais* aparece, dum modo mais claro e principal, o Homem de Deus, armado de um zelo ardente a pregar o Evangelho de Cristo, numa harmoniosa aplicação aos nossos tempos, às suas necessidades e angústias.

É uma obra cheia de calor e de fé, calor e fé que misti-

camente se comunicam ao leitor.

Em D. Manuel Gonçalves Cerejeira, escritor que se impõe à sua época, não sabemos o que mais admirar: se o conceito profundo e luminoso, se a beleza artística — baixela de fino oiro — em que o serve aos seus leitores.

Entretanto registamos o seu nome como glória das nossas Letras.

do que tem muito de comum com o passado da Inglaterra, no que respeita a empresas e aventuras por mares e terras longínquas, ao surto cusado duma civilização triunfante, à irmandade na defesa de ideais, que começou na gesta da formação do reino de Portugal, aos infiéis, em parte, conquistado, e se tem prolongado até aos nossos dias, com a decisiva colaboração prestada durante a segunda Grande Guerra. Nestes oito séculos de História, quantos acontecimentos transcendentais, muitos deles selados com o sangue dos dois povos, como nas campanhas peninsulares, como na primeira Grande Guerra, sem falar na frequente comunhão de armas da Idade Média e do período da Restauração, contribuíram para unir mais Portugal e a Grã-Bretanha e para capacitar as duas nações de que o papel de ambas no Mundo impunha uma verdadeira aliança mútua, uma aliança de espírito e não, apenas, uma aliança de letra!

Assim o sentiu, por certo, a Rainha Isabel II, que, ao saudar o Presidente Craveiro Lopes, no banquete oficial do Palácio de Buckingham, proferiu, entre outras, estas palavras significativas: "Saudamos V. Ex.<sup>a</sup> não apenas como Chefe da Nação que é a nossa mais velha aliada. Saudamo-lo também como representante de um povo ativo, com o qual em dias mais recentes forjamos novos e mais amplos laços". Esta saudação de Sua Majestade britânica exprime bem o sentido profundo do entendimento anglo-português, que não se limita a um tratado multissecular, transcendendo-o nos seus próprios fundamentos históricos. Por isso, a jovem e graciosa soberana acrescentou, fazendo justiça e manifestando uma verdade que inspira as mútuas relações dos dois povos aliados e amigos no decurso dos séculos: "A antiga aliança que nos une tem seus fundamentos no Tratado assinado nesta cidade de Londres em 1373. Foi confirmada pelo Tratado de Windsor em 1386, o qual, ligando-nos por uma aliança perpétua, foi assinado no lugar de que tirei o meu próprio nome. Contudo, a nossa amizade é, pelo menos, dois séculos mais velha do que a nossa aliança formal e iniciou-

-se no vosso País, Excelência, numa irmandade de armas. Os seus alicerces foram lançados pelos Cavaleiros ingleses que se detiveram na Lusitânia, quando iam a caminho da Terra Santa, para auxiliar o Vosso povo a libertar Lisboa das mãos dos seus inimigos. Tais são os honrosos princípios desta venerável associação".

Falando da amizade que o seu povo consagra ao nosso, Sua Majestade Britânica, gentilmente, disse que interesses, respeito e sentimentos mútuos foram fundamentos para o acordo entre os dois povos. "O povo da Grã-Bretanha" — acrescentou — "com suas tradições marítimas, sempre admirou os feitos dos vossos navegadores, incluindo aquele bravo marinheiro que deu o nome ao navio que trouxe Vossa Excelência até aqui: Bartolomeu Dias. Na verdade, como a soberana afirmou, a camaradagem do mar é muito real e continua a inspirar a tradicional cooperação do nosso comércio e o trabalho das organizações económicas de que ambos os povos são membros. Na sua resposta às palavras da Rainha Isabel II, o Presidente Craveiro Lopes afirmou ser bem verdade que os laços que, desde os tempos heróicos das Cruzadas e da Cavalaria ligaram os dois países são, na história das Nações, um exemplo único de boa compreensão e de constante e frutuosa cooperação. Louvando o passado da Grã-Bretanha como nação marítima, o Chefe do Estado português notou que a glória britânica se tornou um instrumento precioso da civilização, propagando os grandes valores morais que representam a herança mais preciosa do Mundo ocidental. "A amizade entre Portugal e a Grã-Bretanha" — disse o Presidente da República Portuguesa — "sobreviveu à marcha do tempo em toda a sua diversidade. Neste século, durante o qual a Grã-Bretanha teve, por duas vezes, de suportar sofrimentos, só excedidos pelas suas glórias, os sentimentos do povo português para com o povo da Grã-Bretanha nunca deixaram de se fortalecer. Durante esse período, a nossa íntima associação foi marcada por muitos e memoráveis aconteci-

## Lição Imperecível de Portuguesismo!

(Continuação da página 1)

*Este punhado de heróis, combatendo num espírito de inteira renúncia e sacrifício, são bem a expressão dum povo que não morre nem se deixa vencer pelo desânimo nem pela cobardia. Enquanto maus servidores da Pátria, assalariados e de espírito desvaireado, na luta inglória de partidos, a procuram enfraquecer para atingirem fins inconfessáveis, nunca é de mais exaltar a memória sagrada daqueles heróis nacionais, herdeiros do sangue, do nome e da valentia dos nossos Maiores.*

*Por isso recordamos, em glória e festa, o nome de Mouzinho de Albuquerque.*

## CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, a notável obra de Ernest Hemingway:

### Neves de Kilimanjaro

A mais bela e excitante história de amor desde os tempos do romantismo.

Com Gregory Peck, Susan Hayward e Ava Gardner e em technicolor.

Um programa da Fox-Filmes, para maiores de 18 anos de idade.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, o filme pleno de humanidade, de irresistível atracção e flagrante actualidade:

### Os Homens não olham para o céu

A biografia do Papa Pio X, considerado santo.

Um filme italiano que satisfaz as exigências e se impõe à consideração de todos os públicos.

Com Henry Vidon, Tulio Carminati, Isa Miranda, Luigi Tosi, etc.

Para maiores de 13 anos.

mentos e estamos cooperando agora em novos e importantes esforços destinados a servir a causa da paz e a boa compreensão entre as Nações". Nada mais certo, nada mais exacto, nada mais justo.

Dois povos, na verdade, confraternizaram, exemplarmente, a pretexto da visita oficial do Chefe do Estado português à Corte britânica. A lição a tirar destas memoráveis jornadas é, pelo menos, esta: uma amizade de séculos confirma-se no efémero mas significativo encontro de dois chefes de Estado que dão ao Mundo o exemplo do que vale a "sólida, perpétua e verdadeira Liga" que une a Grã-Bretanha a Portugal.

A. de Faria

Visado pela Censura

# SEMANA DO HOSPITAL

«Dai aos pobres, que Deus vos pagará cento por um».

(D. António Barroso)

Da Comissão Central do Cortejo de Oferendas e da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, recebemos a seguinte circular:

Excelentíssimo Senhor

O último Cortejo de Oferendas que a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos promoveu, data do ano de 1945.

O Hospital, pela sua importância e benefícios sem conta que, diariamente, espalha por todo o Concelho, é sem dúvida a principal Instituição que a Misericórdia mantém.

Sabe a população concelhia que esta Casa está aberta para receber todos os doentes de Barcelos, principalmente os pobres e remediados, sem condições ou recursos de tratamento, e que aí encontram cura e lenitivo para os seus sofrimentos.

Quanto melhor forem as instalações, o apetrechamento e a actualização dos serviços, maiores serão os préstimos e vantagens deste estabelecimento hospitalar. Servido por distinto Corpo Clínico, bem merece o nosso Hospital que se lhe dê a categoria a que tem direito, pois serve um grande Concelho, cuja população ultrapassa já, os 75.000 habitantes.

No campo hospitalar vive-se, há anos, no nosso País, uma época de grande renovação e são constantes os melhoramentos impostos pelo progresso do nosso tempo no sentido de que o doente encontre, adentro da sua própria Terra, nas melhores e mais modernas condições, tudo o que é indispensável ao seu rápido tratamento.

Barcelos que tem direito a um Hospital Sub-Regional, tudo deve fazer para que as suas instalações, apetrechamento e eficiência de serviços, sirvam cada vez melhor os que carecem de internamento e assistência. Em tempos recebeu o nosso Hospital indiscutíveis benefícios. Porém, muito do que se fez, e nessa altura era de apreciar, se por um lado vai ultrapassar pela evolução, por outro sofreu o desgaste natural do tempo.

Há que renovar, que actualizar, há serviços a criar e outros a ampliar e melhorar. O velho edifício do Hospital, exige em todos os seus aspectos, uma reparação em grande escala, em ordem à sua conservação. Se o encarmos em função das necessidades hospitalares e de acordo com a categoria de estabelecimento sub-regional, impõe-se uma importante obra de ampliação, o que implica a construção de um grande pavilhão. Neste sentido está a ser estudado por parte do Governo o projecto da sua total remodelação e é de esperar para breve o auxílio financeiro do Estado, desde que a Misericórdia tenha possibilidades de participar na obra. Se não quisermos adiar, o que será retrocesso e prejuízo certo para os doentes, se não quisermos perder oportunidades que se oferecem esperançosas, devemos cerrar fileiras e numa verdadeira e franca união de solidariedade cristã, todo o concelho de Barcelos se deve erguer numa campanha de benemerência que torne possível a garantia dos necessários FUNDOS para que a Misericórdia possa, em colaboração com o Estado, meter ombros à grande empresa de melhorar a vida do seu Hospital, proporcionando-lhe mais larga utilidade, tanto em capacidade como em serviços, a bem dos numerosos doentes que constantemente lhe batem à porta.

As despesas com tratamento de doentes pobres, aumentaram imenso. Por um lado o encargo cresceu devido ao preço dos medicamentos modernos, por outro é maior o número de doentes que se internam, pois perdeu-se a relutância que havia pelo Hospital. Este último factor contribui também em grande escala, para o aumento de encargos com a alimentação.

Sobem as despesas, mas não aumentam as receitas. Só uma criança que no presente ano esteve internada, em estado desesperado, com uma meningite tuberculosa, e saiu com a saúde regularmente restabelecida ao fim de 4 meses de tratamento, ficou ao Hospital, apenas no tocante a medicamentos, por muitos contos de reis.

Isto, é apenas um exemplo de tantos que poderiam ser apontados.

Nesta altura do ano, já estão esgotadas as verbas orçamentais respeitantes a medicamentos e alimentação. Tem-se alargado imenso a assistência neste aspecto e é necessário que todos os anos se possa alargar ainda mais, para que cada doente tenha a sua cama e tudo que precisa ao seu rápido tratamento. Assim será se todos quisermos.

No presente ano, e conforme já se anunciou a todos os Irmãos, fica devidamente instalado e apetrechado um Pavilhão-abrigo para tuberculosos pulmonares. É obra meritória e de largo alcance. Com a ajuda do Estado e alguns sacrifícios, fica de pé mais este importante melhoramento que alarga a acção assistencial no Concelho.

Não se recorreu à generosidade particular, mas espera-se



**Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.ª mão**

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende  
AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

que esta, agora, compreenda o apelo que se faz, verificando que se tem trabalhado por Bem e para Bem.

\*

Também o Asilo de Inválidos, tão pequenino para tão grande Concelho, merece a ternura dos corações de Barcelos. Impõe-se a sua ampliação, pois, são imensos os pedidos de internamento.

Mas como possível, se actualmente vive de esmolas... tão pobrezinho?

A dádiva dos Barcelenses, gesto tradicional do seu coração caritativo, será semente abençoada que frutificará em benéficas realizações.

Tenhamos Fé!

A Misericórdia precisa de todos, pobres e ricos, e, se todos a ouvirem melhor assistirá na dor, na aflicção ou na desventura. Vamos todos trabalhar para o Cortejo de Oferendas deste ano. Quando deres, lembra-te que o fazes para teu bem, em benefício de algum dos teus, dum vizinho, dum amigo, dum pobrezinho que proteges ou dum irmão em Cristo.

E há tantos anos que nada se dá para o Hospital da Misericórdia!!!

Conta-se que o Pavilhão para tuberculosos seja inaugurado no próximo dia UM de Dezembro.

Esperando-se que todos correspondam, prontamente, ao apelo que se faz, será esse, também, o dia do Cortejo de Oferendas. É esse o desejo da Mesa Administrativa da Santa Casa.

\*

A presente circular tem por fim pedir o valioso auxílio de V. Ex.ª e também se dirige aos Reverendos Párocos e Presidentes da Junta para que em colaboração com Professores, Regedores e outras pessoas de influência, constituam as comissões de freguesia, que tomarão a seu cargo, na localidade, a benemérita campanha de colher oferendas para o Hospital dos pobres.

\*

Tendo já reunido, no passado dia 24, nos Paços do Concelho, a Comissão Concelhia que vai presidir à organização do Cortejo de Oferendas, ficou constituída da seguinte forma:

Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal; Padre Rodrigo Alves Novais, Arcipreste; Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura; João Duarte Veloso, Industrial; João Sousa e Silva, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. Alexandre Sá Carneiro, Delegado da Ordem dos Advogados; Dr. Francisco Rodrigues Torres, Director Clínico do Hospital; Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior da Cidade; Alferes Américo José Russo, Comandante da Secção da G. N. R.; Dr. José António Pereira Peixoto Machado, Subdelegado de Saúde e Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos; Dr. José Ferreira Gomes, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelos; Tenente António Manuel Durana, Comandante da Legião Portuguesa; Professor José Martins Macedo e Silva, Delegado Escolar e da Mocidade Portuguesa Masculina; D. Lúcia dos Prazeres Duarte Azevedo, Delegada da Mocidade Portuguesa Feminina; Padre Alberto da Rocha Martins, Director do «Jornal de Barcelos»; Rogério Calás de Carvalho, Director de «O Barcelense»; Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Colégio «D. António Barroso»; Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Director do Colégio «Alcaldes de Faria»; Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Chefe do Núcleo do Corpo Nacional de Escutas; Dr. Manuel Baptista Lima Torres, Presidente da Assembleia Geral da Misericórdia; Manuel Pereira da Quinta, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos; António de Araújo, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Carlos Barbosa, Presidente do Sindicato das Serrações; Manuel Cândido Gonçalves, Presidente Direcção do Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil (Secção); Cândido Alves Pereira, Presidente da Direcção do Sindicato dos Empregados Operários da Indústria de Pannificação (Secção); João Araújo Novo, Presidente da Direcção do Sindicato dos Operários da Construção Civil (Secção); Manuel Gonçalves Maciel, Presidente do Sindicato dos Caixeiros (Secção); Dr. Mário Miguel Gândara Norton, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Em nome da Comissão Central e da Mesa Administrativa da Santa Casa, apresentam a V. Ex.ª os mais respeitosos cumprimentos e desde já se confessam muito gratos pela atenção dispensada.

Barcelos, 26 de Outubro de 1955.

**A BEM DA NAÇÃO**

*Luís Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal  
P.º Rodrigo Alves Novais, Arcipreste  
Mário Miguel Gândara Norton, Provedor da Misericórdia*

**FALECIMENTOS**

**António do Nascimento Gonçalves**

Nesta cidade, no dia 28 do mês passado faleceu o nosso amigo Snr. António do Nascimento Gonçalves, Sub-chefe ajudante da P. S. P., aposentado.

O saudoso extinto que chefiou o Posto de Barcelos da P. S. P. durante muitos anos, contava a idade de 59 anos e era sogro do nosso amigo e assinante Snr. Gil Meira de Carvalho, empregado superior da Fábrica Barcelense.

O seu funeral, realizado na tarde de domingo, da sua residência para o cemitério municipal constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporando-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

Tomou parte uma deputação da P. S. P. de Braga, sob o comando dum Sub-Chefe Ajudante, levou a chave do caixão o Chefe do Posto de Barcelos da P. S. P. e foi constituído um único turno por guardas da P. S. P. do mesmo Posto.

**João Patrício Mendes**

No passado dia 31, na sua residência desta cidade faleceu o nosso amigo Sr. João Patrício Mendes, viúvo, de 70 anos de idade, antigo comerciante da nossa praça.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 2 da sua residência para a igreja de Barcelinhos onde se celebrou um terço de missas de corpo presente e responso e daí para o cemitério paroquial, ficando sepultado em jazigo de família.

**D. Rosa de Jesus Miranda Pereira**

Faleceu no dia 1, nesta cidade, na sua residência, a Snr.ª D. Rosa de Jesus Miranda Pereira, de 58 anos de idade.

A saudosa finada era casada com o nosso amigo Sr. Aparício Gomes Pereira, proprietário, mãe das Snr.ªs D. Maria Luísa e D. Maria José Miranda Pereira e dos nossos amigos Snrs.: Francisco José, Aparício e Rodrigo Miranda Pereira; irmã da Snr.ª D. Sofia Miranda Cibrão e do nosso amigo Snr. Manuel Miranda e sogra das Snr.ªs D. Maria Fernandes Neves Cunha Pereira e D. Deolinda Ferreira Dias Pereira.

O seu funeral, realizado na tarde do dia seguinte para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família, teve um grande acompanhamento.

**Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida**

Na Casa da Quinta de Santa Luzia, da freguesia de Encourados, faleceu na madrugada de sexta-feira o nosso estimado amigo Sr. P.º Agostinho Matos L. de Almeida. O ilustre extinto que contava 91 anos de idade era o decano dos padres do concelho e o único sobrevivente do seu curso.

Paroquiou a freguesia de Manhente durante mais de quarenta anos e cerca de trinta

anos a de Areias de Vilar, donde era natural.

Gozou sempre de excelente saúde, tendo ainda no dia dos Fiéis Defuntos celebrado três missas e na véspera do próprio dia em que morreu feito toda a sua vida normal.

Grande devoto da Virgem da Franqueira costumava acompanhar a peregrinação anual do arciprestado a pé, a partir de S. Paio de Carvalhal.

O ano passado, por se encontrar ligeiramente incomodado de saúde faltou à peregrinação e, à deste ano, também não compareceu mas por ter ido substituir um colega nos serviços da paróquia.

Com 89 anos de idade, no último ano que pastoreou a freguesia de Areias de Vilar, ainda fez toda a visita pascal.

Sacerdote muito culto e bom conversador, gozava de muita simpatia, e grande estima, em todo o arciprestado.

Era irmão do saudoso barcelense Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida e do bondoso sacerdote Padre Narciso Matos Lopes de Almeida a quem substituiu na paróquia de Areias de Vilar e tio das Snr.ªs D. Laura, D. Júlia e D. Aurora Matos Lopes de Almeida e dos nossos prezados amigos Srs. Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida, proprietário, casado com a Senhora D. Balbina Pereira de Sousa Matos e Artur António Matos Lopes de Almeida, gerente do Grémio da Lavoura, casado com a Sr.ª D. Celeste Cândida Maia Matos.

O seu funeral que constituiu uma sentida manifestação de pesar, realizou-se na manhã de sábado da sua residência para a igreja paroquial de Areias de Vilar e daí para o cemitério da mesma freguesia, ficando sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se todas as confrarias, organismos da Acção Católica, cruzadas e outras associações de piedade da freguesia de Areias de Vilar, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, muitos sacerdotes e centenas de pessoas das freguesias circunvizinhas e desta cidade.

A urna foi conduzida da sua residência para a igreja no pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e da igreja para o cemitério no pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levando a chave o seu sobrinho Snr. Artur António Matos Lopes de Almeida.

Na igreja de Areias de Vilar houve missas de corpo presente e responso, tomando parte mais de vinte sacerdotes entre os quais os Revs. Rios Novais, Arcipreste substituto e Alfredo Rocha, Prior de Barcelos e diversos sacerdotes de Braga em representação do Seminário.

**D. Mario da Silva Vilaça**

Na sua residência, à rua Dr. Manuel Pais, faleceu, na pretérita segunda-feira, a Senhora D. Maria da Silva Vilaça, viúva, de 77 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe das Snr.ªs D. Maria e D. Ilídia da Silva Vilaça e dos Se-

**Da Administração**

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores:

**Por 1 ano**

Viúva de Carlos Machado Pais, Gilmonde; Aurélio Martins Sobreiro, Durrães; P.º Torcato Moreira, Courel; Aires Neiva de Oliveira, Carapeços; P.º Daniel Machado, Viana do Castelo; P.º Manuel Gomes da Costa, Famalicão; P.º Joaquim da Silva Lopes, Vila do Conde; António Cardoso Faria, Vila Frescaíña S. Martinho; Dr. Manuel Miranda Ramos Lopes, Coimbra; Manuel Alves Teixeira, Barqueiros; António de Oliveira Amorim, Chorenre; Fil-Fiação do Leça Ld.ª, S. Mamede de Infesta; Dr. António Baltazar e Eugénio Azevedo, Lisboa; João Alves de Sousa, Barcelos; P.º Joaquim Peixoto, Barcelinhos; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Viadados; António da Silva Queirós, Mídes; Dr. Aparício da Costa Dias, Rio Corvo St.ª Eulália; Aveilino Lopes de Campos, Várzea; D. Adalgisa Coelho, Taipas; D. Maria Celestina Fernandes Pinheiro, Vila do Conde.

**Com 50\$00**

Dr. José Ferreira Gomes, Porto.

**Por seis meses**

Manuel Ferreira Teles, Henrique Ivars, José Pereira da Silva Corra e Analdo Salazar, Barcelos; João de Azevedo Reis e D. Maria da Conceição M. da Costa, Durrães; P.º Agostinho M. Lopes de Almeida, Areias de Vilar; Olindo Figueiredo Ramos, Barroelas; Fernando Lourenço de Campos, Goios; José Adolfo Rodrigues Lemos, Guimarães; Adelino Pereira de Miranda, Ancora; António Ribeiro da Costa, Monte de Fraalães.

—o—

**Homenagem a S. Cristóvão**

Encontra-se em exposição numa das montras do Turismo, na cidade de Braga, o projecto da capela que vai ser erguida por todos os motoristas do distrito, no monte do Picoto, daquela cidade, em honra de S. Cristóvão.

A comissão que vai encetar os seus trabalhos para angariação de fundos, tem a presidência o Rev. Aloísio de Sousa, e como delegados em Barcelos, o Sr. José Rodrigues Rainha, pelos motoristas profissionais e o Sr. Artur de Sousa Basto, pelos automobilistas.

**Nascimento**

No passado dia 8, a esposa do nosso querido amigo, Senhor Francisco José Pacheco Rodrigues, deu à luz uma criança do sexo masculino.

nhores Manuel e Américo da S. Vilaça, avó das Sr.ªs D. Almerinda e D. Maria Olívia Vilaça e sogra da Sr.ª D. Margarida Amélia de Carvalho Vilaça.

O seu funeral realizou-se na tarde de ante-ontem da sua residência para o cemitério municipal.

*Jornal de Barcelos* envia às famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.



# Vida Desportiva

## A 10.ª JORNADA

Na Zona Norte, a 10.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão não apresentou surpresas.

Nos jogos realizados, exceptuando a vitória do Tirsense sobre o Peniche por 3-1 todos os outros foram tangenciais e fora de casa só ganhou o Salgueiros ao último da classificação.

O grupo local deslocou-se a Coimbra e se bem que tivesse conseguido um resultado honroso com um pouco mais de sorte pelo seu lado, teria regressado a esta cidade com a conquista de um ou dois pontos que é afinal o que conta...

Domingo o Gil Vicente tem uma das saídas mais difíceis. Desloca-se à Póvoa para jogar com o Boavista.

Os nossos votos são que os atletas gilistas continuem a bater-se com o mesmo entusiasmo e brio de até aqui para honra da sua equipa e da nossa terra.

### Futebol

União de Coimbra — Gil Vicente, 3-2

No pretérito domingo, o Gil Vicente, foi até à Luza Atenas para se bater com o União daquela cidade.

O resultado foi favorável à equipa coimbrã por 3-2.

O grupo barcelense, no início do segundo tempo ficou reduzido a 10 unidades por Gelucho se ter lesionado. A perder por 3-1 a 9 minutos da 2.ª parte conseguiu reduzir a diferença aos 30 minutos e, segundo lemos o empate esteve evidente por várias vezes.

Os golos do Gil Vicente

foram marcados por Aprígio e Arantes.

O grupo local, apresentou a seguinte formação:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Nova, Gelucho, Arantes, Aprígio e Anibal.

\*

Devido ao mau tempo o jogo Desportivo de Chaves-Boavista não se realizou e os outros resultados da jornada foram:

Sanjoanense — Guimarães, 1-0  
Vianense — Espinho, 4-3  
Ac. Viseu — Salgueiros, 1-2  
Os Leões — Leixões, 2-1  
Tirsense — Peniche, 3-1

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Sr. Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Amanhã — Os Snrs. P.º Bonifácio Lamela, José Barbosa Ferreira Dias Júnior e Manuel da Silva Fins.

Domingo — Os Snrs. Alberto Augusto Guimarães Vale e José Pires Lavado e a menina Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima.

Segunda — As Snrs. D. Arminda Adolfina Roriz Pereira e D. Fernanda Augusta Marinho da Silva.

Terça — O Sr. Luís Maria de Carvalho e os meninos Carlos Eduardo Matos da Silva Corrêa e Francisco José Almeida de Sampaio Fernandes.

—)(—

### João Pereira da Silva Corrêa

Encontra-se doente, desde o princípio da semana, o nosso camarada João Pereira da Silva Corrêa, chefe da redacção deste semanário.

Sabemos que se encontra já sensivelmente melhor com o que muito nos congratulamos.

Que surja rapidamente o seu completo restabelecimento são os votos de todos os que com ele trabalham no *Jornal de Barcelos*.

## Na Alemanha

Encontra-se na Alemanha a proceder a estudos sobre apetrechamentos para matadouros, o distinto engenheiro e nosso ilustre conterrâneo Senhor Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana.

## Baptizados

Na igreja paroquial de Barcelinhos, baptizou-se uma filha do nosso amigo e assinante Sr. José Costa.

A neófito recebeu o nome de Rosa dos Prazeres, servindo de padrinhos os tios maternos Sr.ª D. Rosa Gomes de Faria Melo e marido Sr. António Lopes de Melo.

— Na igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Sr. Manuel da Silva Correia que recebeu o nome de Carlos Maria.

Serviram de padrinhos a Sr.ª D. Maria Carlota da Silva Correia e o Sr. Manuel da Cruz Gonçalves.

— Na mesma igreja também recebeu o Sacramento do Baptismo um filhinho do nosso amigo e assinante Sr. Manuel José de Carvalho.

Foram padrinhos a Senhora D. Carlota da Graça da Silva Correia e o Sr. Vicente Dias Monteiro e o neófito recebeu o nome de José Maria.

Leia e propague

**Jornal de Barcelos**

## IMPRENSA

### Bandarra

Recebemos alguns números desta bem orientada e redigida revista de Artes e Letras Ibéricas, superiormente dirigida pelo conhecido escritor Augusto Navarro.

Como sempre esta revista é bem colaborada por escritores portugueses e espanhóis.

### A Província

Recebemos, com muito agrado, a visita do nosso confrade "A Província", da Vila de Montijo.

Trata-se de um semanário bem apresentado e criteriosamente dirigido por V. S. Mota Pinto.

Agradecemos a permuta.

### «ÍNDICE»

Continuamos a receber regularmente os serviços de permuta do Arquivo de Recortes da Imprensa — «ÍNDICE» com referências ao nosso jornal, o que muito agradecemos.

Daqui recomendamos aos nossos leitores interessados nesta excelente Organização, útil a qualquer actividade e, cuja sede se encontra instalada em Lisboa, na Rua Eduardo Coelho, 35-3.º-Esq.º — telefone 28240.

## Mário Campos Henriques

Acompanhado de sua esposa já regressou da sua longa viagem através da Europa o nosso querido amigo Sr. Mário Campos Henriques, importante industrial barcelense.

—)(—

## CONVITE

«A DIRECÇÃO DO GRÉMIO DA LAVOURA DE BARCELOS, convida os seus associados a darem a melhor colaboração para o CORTEJO DE OFERENDAS à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, a realizar no dia 1 de Dezembro próximo, a benefício dos Serviços de Assistência daquela Instituição, dos quais aproveita toda a população do concelho».

×

## Ainda o Centenário de D. António Barroso

Numa das montras da «Casa Rajá» encontram-se em exposição várias moedas comemorativas do 1.º centenário do Santo Bispo D. António Barroso, e dois artísticos e valiosos álbuns, que a Câmara Municipal vai oferecer aos Membros do Governo e aos Prelados que nessa ocasião estiveram presentes às comemorações.

## Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

# Correio das Aldeias

### Durrães, 4

**Dívida por saldar** — Passou, no dia 25 de Outubro p. p.º, o 14.º aniversário do falecimento do Sr. Padre José Esteves, o nosso querido e saudoso senhor Padre José. E seria ingratitude da nossa parte não deixar arquivadas nas colunas do *Jornal de Barcelos* duas palavras de homenagem àquele que os dorianenses relembram com saudade, porque muito os amou.

No 10.º aniversário do seu falecimento, foi-lhe prestada uma singela homenagem, mas sincera, sendo descerrado o retrato na sacristia da Igreja paroquial, e presidiu a esta cerimónia Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz. E achamos oportuno deixar aqui arquivadas algumas palavras proferidas no referido acto pelo nosso conterrâneo Sr. Luís de Castro Pinheiro, dedicadas à memória sagrada daquele a quem, de forma tão simples, era prestada a primeira homenagem pelo rebanho que tanto estremeceu:

«No dia, certamente soalheiro, de 19 de Março de 1900, tomou posse desta paróquia de Durrães, o Rev. P.º José Esteves. E ininterruptamente a paróquia até ao dia da sua morte, em 25 de Outubro de 1941.

Se procurarmos neste longo período de mais de 40 anos qualquer facto destacante da sua vida paroquial, factos daqueles que os homens costumam fazer marcas milenárias numa vida ou numa época, certamente os não encontraremos dignos de registo.

Mas porquê então esta nossa homenagem, embora simples como simples são as que a prestam? E passados 10 anos do falecimento do homenageado?

É que o Sr. P.º José não foi aquilo a que humanamente se costuma chamar um grande homem. Não foi um profundo conhecedor das ciências profanas ou teológicas: foi simplesmente um profundo conhecedor e praticante da ciência divina do Evangelho.

Não foi um homem notável no conhecimento dos homens, ou bom arrecadador dos bens materiais:

## Agradecimento

A família de Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo julga ter agradecido a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto ou, de qualquer forma, apresentaram cumprimentos de pesar pelo infausto acontecimento; todavia, receosa de qualquer falta involuntariamente cometida vem protestar publicamente esse reconhecimento e a todos manifestar a sua profunda e sentida gratidão.

Barcelos, 8 de Novembro de 1955.

A FAMÍLIA

## Revista «Ou Vai ou Racha»

Na próxima semana principiam os ensaios desta aplaudida revista barcelense que tanto sucesso obteve quando da sua estreia para subir de novo à cena, com números novos, na primeira quinzena do mês de Dezembro.

×

## Nesta cidade

Em casa de sua irmã Senhora D. Cecília Viana de Lima e de seu cunhado, o nosso

foi um bom sacerdote. E mais do que tudo, acima de tudo, foi um bom Pároco.

Tivesse ele sido somente uma boa pessoa; tivesse ele sido um sábio; tivesse sido um poderoso e grande da terra, e certamente, passados dez anos sobre as lages da sua sepultura teria caído, o olvido, o esquecimento. Mas porque foi um bom pastor que amou o seu rebanho, que pastoriu sempre com a modéstia e a humildade dos justos, e com o carinho e o amor dum pai, a freguesia de Durrães, que não é ingrata, porque é cristã, e sabe sempre reconhecer o bem que lhe fazem, está aqui hoje a prestar o seu preito de gratidão ao seu chorado e inesquecível Pároco, ao seu Senhor Padre José».

E já quatro anos passaram após esta homenagem, sem que outra lhe tenha sido prestada, mas de carácter oficial, como o mesmo Senhor justamente sugeriu, ainda há pouco, num discurso que recentemente pronunciou, quando da festa da inauguração da luz eléctrica:

«Prestou-lhe a freguesia há anos uma pequenina homenagem, tão modesta como ele o exigiria de certo se vivo fosse. Mas não basta. Ocupam hoje os cargos de responsabilidade na freguesia pessoas a quem ele baptizou, ensinou a catequese e casou. Seria ocasião, agora que a freguesia retoma a consciência dos seus deveres e se encaminha pela senda do progresso que lhe fosse prestada homenagem mas com carácter oficial para que se não diga que a freguesia de Durrães é ingrata e se importa mais com o seu bem estar material do que com as suas dívidas de honra».

Apelamos para todos os bons dorianenses, a fim de que às palavras saídas da pena brilhante do nosso conterrâneo Sr. Luís Pinheiro seja dada forma real.

E que grande lição a nossa freguesia daria a tantas outras, se mais nenhum aniversário passasse após o falecimento do nosso saudoso Senhor Padre José com esta dívida em aberto!...

C

prezado amigo e assinante Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima, chefe da Secretaria Judicial, encontra-se a gozar uns dias a Sr.ª D. Angela Viana de Lima Vasconcelos, professora oficial aposentada.

## Eleições da União Nacional

Em cumprimento do determinado nos seus Estatutos, remodelados no Congresso efectuado há quatro anos em Coimbra, vão realizar-se, de 20 do corrente até 15 do próximo mês de Dezembro, eleições de vogais das diversas comissões directivas da União Nacional.

## Mau tempo

Nos últimos dias a nossa região tem sido assolada com grandes chuvas e fortes ventanias.

A velocidade do vento tem causado bastantes prejuízos materiais.

## Cão

Perdeu-se um de raça perdigueiro, de cor amarelo e branco às pintas.

Agradece-se a quem souber do seu paradeiro e o entregue a Eduardo Pereira Gomes, no lugar das Calçadas, com telefone 8550.



# Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L. da**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

**VITÓRIA, L. DA**

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

## Mensários das Casas do Povo

Com a habitual regularidade continua a publicar-se esta magnífica revista, órgão da Junta Central das Casas do Povo.

Recebemos o n.º 113, referente a Novembro corrente, que inclui a transcrição do notável discurso proferido por Sua Excelência o Ministro das Corporações, no dia da comemoração do XXII aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, interessantes «Notas de Etnografia» por M. G., notícia de um «Auto Popular desconhecido», da autoria de José Rosa de Araújo, outro artigo sobre «Problemas do Artesanato Português», do distinto etnólogo Abel Viana, e a biografia de mais dois «Santos de Portugal», por Zuzarte de Mendonça Filho. Publica ainda as habituais secções: «As Corporações através dos tempos», do professor Landeiro, «Educação, Civilidade e Cortesia», pelo Doutor Coelho do Vale, «Antologia Rural», «Nem no mapa nem na história», utilíssimo catálogo de monografias regionais editadas até hoje, apreciado trabalho de compilação do Doutor F. Falcão Machado, a página habitual sobre o Jogo de Xadrez e as Informações Oficiais sobre Casas do Povo.

Este n.º 113 do Mensário das Casas do Povo, como todos os anteriores, quer pela sua parte gráfica quer pelos assuntos que insere, é um elemento valioso de consulta e estudo para todos os apaixonados pelos problemas nacionais.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

### «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . 50\$00  
Anúncios judiciais—linha . . . 65  
Comunicados e anúncios  
oficiais . . . 1\$50  
Anúncios por formato—preços  
convencionais. Linómetro tipo  
corpo 8.

LEIA E PROPAGUE NO

JORNAL DE BARCELOS

**8-4-7-5**

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

**8-4-8-8**

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto  
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

**PEIXOTO**

## O Prémio Nobel de Literatura atribuído ao islandês Halldor Laxness

ESTOCOMO 27. — O prémio Nobel da Literatura foi atribuído esta tarde às 14 e 11 h. (T. M. G.) ao escritor islandês Halldor Laxness pela «cor da sua obra épica que renovou a arte literária islandesa».

Halldor Kiljan Laxness nasceu em Reyhjavik em 23 de de Abril de 1902. Filho de Agricultores islandeses, a sua vocação literária despertou muito cedo em contacto com a Natureza.

Halldor Laxness, que reside perto de Heyhjavik, encontra-se actualmente na Suécia, em Gotemburgo e preparava-se, ontem à noite, para tomar o barco com destino a Copenhague quando, na alfândega, lhe entregaram um envelope misterioso, Laxness fez meia-volta e regressou a Gotemburgo. A mensagem anunciava discretamente a Laxness que a Academia Sueca teria o maior prazer em que ele ficasse na Suécia até ao dia seguinte.

Perseguido pelos jornalistas desde que chegou à Suécia, Laxness quase teve que se bater, ontem à noite, para os impedir de lhe arrancarem das mãos a carta que lhe fora entregue no serviço dos transportes. E proferiu — felizmente em islandês — terríveis imprecações. Só depois de um jornalista astucioso lhe ter perguntado pela família é que Laxness acalmou. O escritor, que tem 53 anos, é pai de 2 meninas de 4 e 2 anos, Sigrid e Gudny. A carteira de Laxness anda cheia com dezenas de fotografias das duas pequeninas e bem assim de Audur Laxness, sua mãe. — (F. P.)

## A revista «Adam» consagra a arte e a literatura portuguesa

LONDRES, 27. — A revista literária londrina «Adam», dirigida por Miron Grindea, para comemorar a viagem do Chefe do Estado português à Grã-Bretanha, publicou um número consagrado à arte e à literatura em Portugal.

Insero esse número colaboração dos profs. Reynaldo dos Santos, Harold Livermore e Gerald Moser e dos críticos Adolfo Casais Monteiro e Franco Nogueira, uma crónica sobre música portuguesa por Anna Livermore, um conto de Miguel Torga traduzido por Denis Brass, uma poesia de Joaquim Paço d'Arcos, traduzida pelo poeta inglês Roy Campbell e outras poesias de Trizeira de Pascoais, Fernando Pessoa, Homem de Melo, Sebastião da Gama e Couto Viana por diversos tradutores franceses e ingleses. — (ANI).

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêo**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

**FRANCISCO TORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões - Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcosela—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

**Gamilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 6º

Telefone 8321

## FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia **PACHECO**, no Largo da Calçada.

## CANETAS GARANTIDAS:

Pelikan	150\$00
Matador «click»	75\$00
Ero 407	40\$00
Rapid Pen	30\$00
Eserográficas	4\$00

## ATENA

Rua D. António Barroso, 6  
BARCELOS

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança  
em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

# PROPRIETÁRIOS AUTOMOBILISTAS!!!

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

**A CONFIDENTE**

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS**

**RUA DE S<sup>TA</sup> CATARINA, 108-2.º**

(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

## ESTABELECIMENTO

PASSA-SE

Nesta cidade, numa das suas ruas principais, e nas melhores condições a estipular.

Informações — Telef. 8460  
— Barcelos.

## Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.

## Lâmpadas a 4\$00

Só no

**Armazém Esteves**

## Ford-Prefect EL-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.



## Curso de Acordeão

Para crianças ou adultos, para rapazes ou meninas, sobre música moderna, de dança ou clássica, sob a orientação do Dr. Ribeiro da Silva.

Presta informações, por favor, o Snr. Director do Colégio Alcaldes de Faria.

## António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

# Proprietários e Automobilistas!!!

**Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.**

**EMPRESA PREDIAL NORTEENHA**  
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º  
Telef. 26706-Porto \* Telef. 35313-Lisboa



BRITISH COUNCIL, APRESENTA  
SADLE  
N.º 66  
10-11-1955  
**QUINZENA LITERÁRIA**

**Dois Poemas**

**Liberdade**

*Deixem-me entrar na cidade cantando e empunhando a bandeira da liberdade.*

*Por que me prendem as mãos e não mas deixam livres para defender os meus irmãos? Deixem-me entrar na cidade em nome da liberdade!*

**Pergunta**

*Pergunto muitas vezes quem sou? e fico sem resposta. Só o eco da pergunta fica bailando no ar tal e qual uma folha morta. — Afinal tudo o que eu sou!*

Espinho, Outono de 955

Fernando Soares

**O dia que o sol nos dá e o outro**

O dia já tinha terminado há muito, nestes meados soalheiros de Setembro, mas eu não sentira. A noite, a significativa noite das existências ocultas, das realidades invisíveis para lá do nebuloso essencial determinante, a noite simplificadora das relações que medeiam o complexo e policrómico causal e o consequente nu e cru, a mal calada e fria noite, descera já, havia muito tempo, mas eu não tinha reparado nela... Do alto do monte, naquela ladeira da Penha donde a paisagem se estende em planos bem marcados de montes e montes, com vides erguidas, milhos doirados e pinhais silenciosos e melancólicos, até lá muito distante de léguas e léguas onde outros montes recortam no céu derradeira barreira de corcovas suaves que de graciosas não são de espinhaço, aquele fim de tarde, avermelhado e morno, não era para mim nem de sangue nem de dor.

Recordo agora, vivendo o que guardei sem saber bem, como, lentamente, sem dar por isso, o céu ficou vermelho e as durezas e pormenores das coisas se iam fundindo em manchas maiores, serenas e misteriosas, em névoas cada vez mais densas, cada vez mais reais e mais de sonho. Recordo como tudo se deixava envolver suavemente pelo manto tranquilo do recolhimento como a fazer preparação para a noite que descia, sem ser notada mas sem remédio... Impressiona-me agora a viva recordação da suave agonia daquela tarde... Guardamos sem saber e vivemos na saudade — vejo ainda

a serena atitude da paisagem perante a noite que descia como em todos os dias, como em todas as pessoas... — Resignação? Não! Não era resignação... Lentamente, ao mesmo tempo, tudo tomava a atitude do sonho e, esbatidos as miudezas de que são feitas, as coisas ficavam com aquilo que são e entregavam-se à noite. Espirais de névoa subtil, barras de mistério suspendiam as agudezas e, sem contrafacção, recolhiam-se na calma quente daquele religioso fim de tarde. Pudessem eu ser assim, na harmonia que desconhece a alucinação, uma árvore, lá longe, entre aquelas todas, no fim do meu dia!...

E o céu cada vez ficava mais vermelho e com nuvens mais escuras. Aquele fim de tarde não me impressionou então. Reparei nele apenas como quando muito concentrados levantamos a cabeça e topamos com um avermelhado trópego que passa ao nosso lado e pensamos embriagado e satisfeito — ou nem isso! Sim! Não creio que tivesse feito esse mau juízo: era-me indiferente — a paz, a serenidade, a integração perfeita envolviam-me sem nada me pedirem e sem eu dar por isso.

Simplesmente: — eu era feliz!

Agora, caminho na noite, sem luar e sem lanterna. Esabe-me bem, enquanto ouço os meus passos no silêncio da noite, saborear o que em mim havia sem eu saber — a espiral de névoa, a pureza (que a pode haver mesmo no ar quente de um Setembro fecundo), o manto misterioso e doce da integração plena.

Aquele fim de tarde, avermelhado, sereno e calmo, não era de sangue nem de dor porque senão eu teria chorado toda a tristeza do seu irremediável, toda a angústia da sua morte em agonia... Não, não era... Eu sei e eu sabia também eu pressentia (na felicidade há pressentimento) que o nosso dia não tem fim porque não é só da terra, nem é como o que o sol nos dá — mas é também da alma onde o sol não morre nem tem fim, onde se adivinha e sente a eternidade sem espaço, sem tempo, sem limitações!

Guardamos sem saber e vivemos na saudade... Só quando somos felizes guardamos a felicidade — que a felicidade não é de guardar mas de viver!

HIPÓLITO REIS

Fão, 12-Setembro-55

**Livros que nós recomendamos:**

- «O Problema do Homem e a Realidade Divina», de A. Rocha Martins.
- «O Testemunho da Humanidade e a Resposta de Jesus Cristo», de Dr. Azevedo Pires.
- «Pureza e Sensualismo», de D. Manuel Trindade Salgueiro.

**D. Manuel Gonçalves Cerejeira**

**notável artista da palavra**

Por A. Rocha Martins

NÃO vamos fazer um estudo completo sobre a personalidade artística do notável escritor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, mas, apenas, confiar ao papel algumas palavras a significarem, de algum modo, a bela impressão causada sempre no nosso espírito ao ler e meditar (porque quanto escreve é digno de meditação) aquelas páginas, numerosas e encantadoras, saídas da pena do Eminente Purpurado Português.

Desde bem cedo começou a escrever para o público pois foi estudante brioso e brilhante e entrou, com o fulgor da sua inteligência e a generosidade da sua juventude, nas lutas e no apostolado pela ideia, pela palavra falada e pela imprensa.

No jornalismo mostrou-se desde logo, inteiramente conhecedor de todos os seus segredos e utilizou-o precisamente naquele aspecto que mais conflitos faz surgir nos espíritos: o jornalismo apologetico.

Reconhece-se nos artigos escritos pelo Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira e dispersos por jornais (alguns académicos) e por revistas uma preocupação de apostolizar e, sobretudo, de assentar todas as conclusões em princípios sólidamente filosóficos e católicos. Não há, em seus escritos, a preocupação de fazer estilo ou de ser artista. Não há essa preocupação, mas, a verdade é que os estudos saídos da sua pena têm o conceito ou a ideia bem expressos e sempre revestidos duma elegância estilística que nos faz pressentir na sua prosa, sempre doce e harmoniosa, um perfume suave e tranquilizante.

Por isso, afirmamos que nestes escritos à ideia clara e pre-

cisa anda sempre aliada a beleza formal.

Este aspecto que hoje queremos focar nos escritos do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira encontra-se em tudo quanto escreve e, ainda, em tudo quanto diz.

Alma aberta a todos os problemas, coração sensível a todas as vibrações artísticas é, além disso, um notável humanista no mais verdadeiro sentido da palavra.

A História da Literatura



D. Manuel Gonçalves Cerejeira  
Cardeal Patriarca de Lisboa

Portuguesa há-de registar o seu nome como um dos expoentes da sua época. Trazendo no espírito o inevitável influxo duma escola nunca se deixou ultrapassar, de tal sorte que os seus trabalhos têm sempre a nota característica da oportunidade.

E ouvi-lo ou ler os seus escritos é gostar todo o frescor duma prosa sãdia e opulenta a servir de veículo a um pensamento sempre actual e fecundo. Esta nota impressio-

nista torna-se, na realidade, mais clara e viva se nos voltamos para aquelas obras que, desde já podemos considerar principais na vida deste escritor.

Elas são, indubitavelmente, a afirmação duma inteligência invulgar servida por uma sensibilidade artística de muito merecimento.

Clenardo, A Igreja e o Pensamento Contemporâneo, Cartas aos Novos e Obras Pastorais são marcos luminosos na carreira literária do grande pensador.

Se em Clenardo se mostra o escritor que conhece profundamente as evoluções do Renascimento e presta notável serviço à Cultura publicando obra de tanto valor, pela informação histórica e pelo sentido crítico, em A Igreja e o Pensamento Contemporâneo aparece-nos, aureolado de prestígio literário, manejando, como grande mestre, a arma apolegética, escrevendo dissertações verdadeiramente famosas e esclarecendo sempre as inteligências ávidas de boa e sã doutrina.

A culminar este aspecto aliás importante, é de notar a graciosidade da frase que seduz e alicia.

Nas Cartas aos Novos é o mestre, o conselheiro experimentado e o educador consciencioso que fala a linguagem da verdade que conduz a Deus.

Finalmente, e, mesmo de relance, anotemos essa obra gigantesca do seu apostolado mais expressamente sintetizada em Obras Pastorais. São volumes de prosa clara e mansa em que o Pastor atento e esclarecido, doutrina suavemente e traça, luminosamente, o caminho aos que Deus lhe confiou como súbditos e a to-

(Continua na página 2)

**PEDIDO...**

(A minha irmã Maria do Pilar)

*Pediste-me versos...  
Como se os versos  
Fossem coisa de encomendar...  
Os versos, nascem espontâneos  
Como da lua o luar...*

*São perfume de flor  
São sorrisos de alegria  
Nascem do mais puro amor.  
Como vem da noite o dia...*

*Um verso é prolongamento  
Da alma e do Coração  
É fogo macio e quente  
Nuvens, sonho e ilusão...*

*Mas são a voz da verdade  
São o sorriso das almas  
São ecos de saudade  
De horas felizes e calmas...*

*Os versos que sempre faço  
Não os dedico a ninguém  
Oíço-os sempre quando passo  
Neste deserto além.*

*Ai ficam, pobrezinhos,  
Sem perfume nem olor:  
— Tradução duma saudade,  
Expressão do meu amor. —*

Outubro, 1955

ÂNGELO DE SERPA